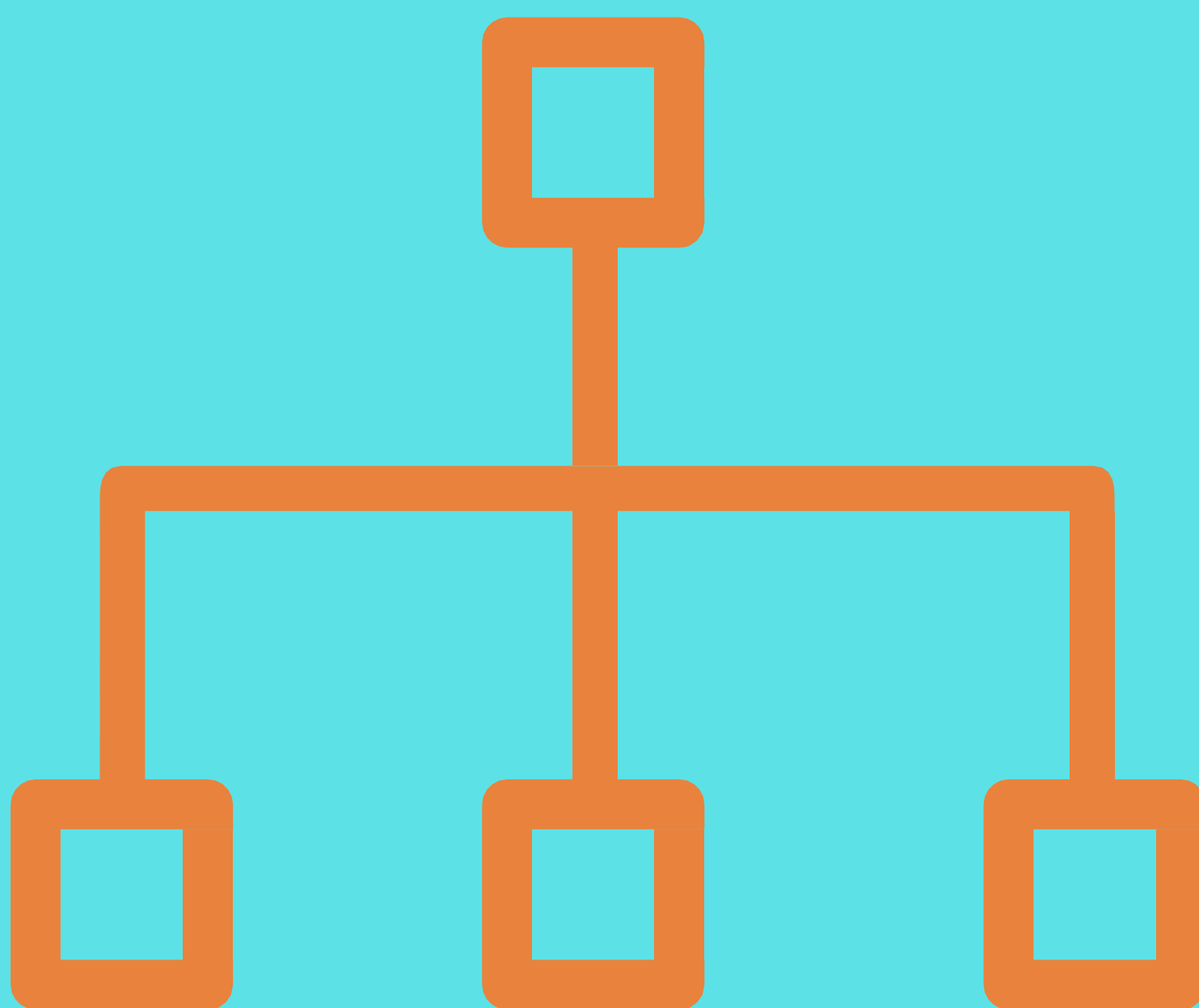




APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO TEMA
SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DE MAPAS
CONCEITUAIS



MARCOS ANTÔNIO BRECHOL
ORIENTADOR- LUIZ GUSTAVO BONATTO RUFINO
RIO CLARO- SP
2023

Ficha Catalográfica

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Brechol, Marcos Antônio
Aprendizagem significativa do tema saúde nas aulas de educação física: [recurso eletrônico] : análise e proposição de mapas conceituais / Marcos Antônio Brechol. — Rio Claro, 2023.
28 p. ; PDF : il. color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro.
Orientado por Luiz Gustavo Bonatto Rufino.

1. Educação física 2. E-book 3. Aprendizagem significativa 4. Mapas conceituais 5. Saúde

Sumário

APRESENTAÇÃO.....3

EDUCAÇÃO FÍSICA.....4

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....7

MAPAS CONCEITUAIS.....8

SAÚDE.....9

PLANOS DE AULA.....11

MAPAS CONCEITUAIS UTILIZADOS NAS AULAS.....20

BIBLIOGRAFIA.....28

Apresentação

Este e-book é um produto educacional desenvolvido a partir da dissertação de mestrado intitulada "Aprendizagem Significativa do Tema Saúde nas Aulas de Educação Física", com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da saúde na Educação Física escolar. Ele apresenta um breve percurso histórico da Educação Física, bem como algumas abordagens pedagógicas e determinados aspectos legais que orientam a disciplina na Educação Básica.

Além disso, reúne alguns fundamentos teóricos e metodológicos que possibilitam compreender a saúde em sua perspectiva ampliada, superando concepções estritamente biológicas e reconhecendo a influência dos determinantes sociais, culturais, econômicos e políticos no processo saúde-doença. Também aborda excertos dos pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel, e dos constructos sobre os Mapas Conceituais, propostos por Joseph Novak, destacando suas contribuições para a construção do conhecimento.

O produto educacional resulta de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, desenvolvida com estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual do interior do Estado de São Paulo. Durante a investigação, foi elaborada e implementada uma sequência didática composta por três unidades de ensino, utilizando os mapas conceituais como estratégia didático-pedagógica para favorecer a aprendizagem significativa sobre a temática da saúde, as quais são exemplificadas aqui por meio dos planos de aulas contidos neste material.

Também apresenta os mapas conceituais elaborados e utilizados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Esses materiais exemplificam a aplicação prática da metodologia proposta, evidenciando a organização hierárquica dos conceitos, as relações estabelecidas entre eles e a construção progressiva do conhecimento pelos estudantes. Ao disponibilizar esses mapas, busca-se oferecer aos professores e demais interessados um recurso que possa servir de referência para o planejamento, a adaptação e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas fundamentadas na aprendizagem significativa.

Espera-se que este recurso educacional constitua um material de apoio para professores, licenciandos, pesquisadores e demais profissionais da educação interessados em desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e fundamentadas cientificamente. Mais do que apresentar conceitos, a obra busca promover reflexões sobre o ensino da saúde na Educação Física e oferecer possibilidades para a utilização dos mapas conceituais como estratégia de promoção da aprendizagem significativa.

Por fim, espera-se que as propostas apresentadas inspirem novas práticas educativas, fortalecendo uma Educação Física comprometida com a formação crítica, reflexiva e cidadã dos estudantes e contribuindo para a compreensão da saúde em sua complexidade e relevância social.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A história da educação física no contexto escolar, vem sendo construída desde há muito. de acordo com Betti (1991), sua inserção nas instituições escolares, ocorreu a partir do final do século XIX, especificamente em 1851, com o advento da reforma couto ferraz. tal introdução se deu, de certa maneira, tardiamente, já que na europa, a preocupação com a inclusão dos exercícios físicos surgiu ainda no século XVIII, por intermédio de Guths Muts, Pestalozzi, J.J. Roussau, entre outros.

Portanto, a expressão “educação física”, surge no mesmo século (XVIII), sendo proposta e encontrado nos escritos produzidos por filósofos que tinham a educação como um de seus principais objetos de preocupação (Betti, 2002). nesse sentido, “a formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral- corpo, mente e espírito-, como desenvolvimento pleno da personalidade. a educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral” (BETTI, 2002, p. 73 , grifos do autor). para o referido autor, ao se adjetivar a palavra educação, fica demonstrado que a concepção que se tem de homem, ainda era balizada por uma concepção fragmentada (BETTI, 2002).

Posteriormente, em 1882, devido à reforma promovida pelo jurista rui barbosa, a “ginástica”, termo que denominava a educação física à época, passou a ser recomendada para ambos os sexos. entretanto, tal implementação ocorreu apenas nos estabelecimentos de ensino primário e secundário do rio de janeiro (então capital da república), bem como nas escolas militares (DARIDO; SANCHES NETO, 2008).

Segundo Betti (1991), passadas algumas décadas, já em 1920, após promoverem algumas reformas educacionais, é que foi possível aos demais estados da federação, incluírem a então “ginástica”, em sua grade curricular. esse longo hiato, entre sua inserção nas escolas da então capital e a introdução nas outras cidades do país, demonstra que “a educação física na escola já sofria preconceitos e baixo status desde o seu início. ela estava presente na lei, mas essa mesma lei demorou bastante para ser cumprida” (DARIDO;SANCHES NETO, 2008, p. 2).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo dos mais de 170 anos em que a disciplina foi oficialmente inserida no sistema educacional brasileiro, diferentes foram os marcadores pelos quais todas essas mudanças se balizaram; conferindo, desse modo, diferentes identidades ao componente curricular; refletindo, portanto, nos julgamentos que advém do imaginário sociocultural. no decorrer de tal processo, muitas foram e são as abordagens, perspectivas, finalidades, conteúdos, teorias de bases e concepções de homem, sociedade, aluno e mundo, que caracterizaram e se fizeram constituintes deste amplo, extenso e complexo mosaico chamado “educação física escolar”.

Neste sentido, gradativa e cronologicamente, as diversas peças que compõem e compuseram a edificação dessa miscelânea, assumiram contornos de maior ou menor relevo e proeminência, sendo sempre influenciadas pelos respectivos cenários sociopolíticos vigentes em cada época histórica.

Para González e Fensterseifer (2009), somos todos partícipes, de alguma maneira, do processo de transformação da disciplina. muitos de nós, apresentam-se apenas como meros espectadores, enquanto alguns poucos desempenham papéis de protagonistas. tais representações, de acordo com os pesquisadores, realizam-se com variações temporais, ou seja, há mais ou menos tempo.

Tanto um, quanto outro, espectadores ou protagonistas, foram e são testemunhas das várias concepções de educação física que se fizeram presentes no ambiente escolar no transcurso dessa caminhada secular. as referidas concepções, podem ser definidas como sendo “perspectivas”, “tendências” ou “abordagens pedagógicas”.

No decorrer desse longo percurso de lutas e transformações, o componente curricular (alcunha que a educação física recebeu, apenas em 1996, com o advento da lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9.394/ 96).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Desse modo, conforme Gonzalez e Fensterseifer (2009), ao adquirir o status de componente curricular, a educação física, caso almeje legitimar-se pedagogicamente no contexto escolar, deverá ser capaz de produzir respostas aos questionamentos que seguem (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 11):

- por que esta disciplina deve compor o currículo da escola?
- quais são seus objetivos?
- quais são seus conteúdos?
- como são sistematizados os conteúdos ao longo dos diferentes níveis de ensino?
- como esses conteúdos devem ser ensinados?
- como avaliar seu ensino?

Nesse sentido, ainda na perspectiva de González e Fensterseifer (2009), como profissionais da educação que somos, é necessário reconhecermos que o que temos de mais importante em relação à função a qual exercemos, é justamente a produção, conservação e disseminação do conhecimento. de acordo com Arendt (2002. p. 231 apud GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009 p. 20) ele é “a fonte mais legítima da autoridade do professor”. Assim, como componente curricular, a educação deve promover a aprendizagem significativa dos estudantes.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Aprendizagem significativa pode ser definida e conceituada como uma consequência de processos mentais mediados por influência de fatores externos que a promove. tal processo, é desencadeado pela combinação destes fatores, que de maneira interdependente, se retroestimulam de forma intransitiva, ou seja, há a necessidade de certas sequências de situações para sua ocorrência. em contrapartida, para que haja a consolidação da aprendizagem de maneira significativa, alguns fatores internos são de similar relevância.

Os processos mentais ou cognitivos acontecem no que podemos denominar de estrutura cognitiva. quando os indivíduos, de maneira espontânea e intencional, relacionam os conhecimentos armazenados previamente nesta estrutura, aos novos conhecimentos ou materiais novos, em que os primeiros servem de ancoradouro aos segundos, ocorre a aprendizagem significativa.

Desse modo, a intencionalidade se constitui como elemento atitudinal essencial para ocorrência desta aquisição. portanto, a aprendizagem significativa é decorrente da atribuição de significado, de maneira intencional, aos conhecimentos a que os indivíduos estão sendo submetidos. sendo assim, a não-arbitrariedade e a não-literalidade, são aspectos que desencadeiam e afloram a aprendizagem significativa.

De acordo com Masini e Moreira (2017), existem algumas estratégias e instrumentos facilitadores de aprendizagem significativa. propostos por Joseph Novak, os mapas conceituais, que possuem como referencial a diferenciação progressiva e reconciliação integrativa, apresentam-se como a estratégia e o facilitador pedagógico com maior aporte teórico e investigativo dentre eles.

MAPAS CONCEITUAIS

Os mapas conceituais são reconhecidos na literatura como facilitadores da aprendizagem significativa. dessa forma, eles podem ser utilizados como estratégias que são capazes de potencializar, sobremaneira, os processos de ensino e aprendizagem, por meio de uma série de possibilidades, as quais analisaremos de maneira pormenorizada no presente capítulo.

Caracterizados como estratégia, método e recurso esquemático, os mapas conceituais constituem-se como instrumentos que facilitam o surgimento da aprendizagem significativa. portanto, sendo possuidores desse caráter de fomentador do desenvolvimento cognitivo das pessoas, deveriam ter sua utilização ampliada, seja nos contextos de educação formal, como nas instituições de ensino, seja em qualquer ambiente onde envolva algum contexto de processos de ensino e aprendizagem.

Mesmo sendo, de acordo com Correia et al. (2010), “uma técnica bem estabelecida que permite a representação gráfica de conhecimento e informação”, os mapas conceituais lamentavelmente não são utilizados pela grande maioria dos docentes, nas instituições de ensino formal. tal afirmação pode ser sustentada mediante as observações realizadas durante ao processo de observação ao longo de nossa socialização profissional. de acordo com Correia e Aguiar (2022, p. 199), os mapas conceituais ainda não foram incorporados como uma estratégia recorrente no repertório-metodológico dos docentes, mesmo havendo inúmeras possibilidades de seu uso.

Apesar do fato de sua utilizado não ser de maneira massificada e satisfatória no contexto educacional brasileiro, nos ambientes onde são aplicados, os mapas conceituais assumem formas bem flexíveis. para góes e Boruchovitch (2017), há algumas maneiras destacadas de utilizá-los: como estratégias de ensino-aprendizagem, como inovação metodológica, como instrumento avaliativo e como organizador curricular. neste sentido, sendo passíveis de serem ensinados, podem ser considerados como uma estratégia de aprendizagem cognitiva (GÓES; BORUCHOVITCH, 2017).

Para Novak e Cañas (2010), eles representam e organizam o conhecimento que o indivíduo possui. deste modo, são ferramentas gráficas que incluem conceitos dentro de figuras elípticas, que predominantemente são quadros ou círculos, sendo interligados por linhas, que formam unidades de sentido ou unidades semânticas, para conferir compreensão a este conjunto. Portanto, os mapas conceituais podem utilizados para facilitar a aprendizagem dos diversos conteúdos da educação física escolar, inclusive do tema saúde.

SAÚDE

As questões envolvendo o campo fenomênico da saúde, datam de há muito tempo. a maneira como ela é concebida, entendida e encarada, vem sofrendo diversas transformações. cada época histórica, é marcada por variadas peculiaridades que a caracterizam de distintas maneiras.

Para Scliar (2007), diferentes esferas que compõem o cotidiano das pessoas, como a conjuntura social, econômica, política e cultural, são refletidas pelo conceito de saúde. assim, seu significado é diferente, conforme os indivíduos. portanto, tal significado, dependerá da época, do lugar, da classe social. resultam ainda de valores individuais, de concepções científicas, religiosas, filosóficas etc.

Em conformidade com as ideias do autor supracitado, Oliveira (2021 , p. 25) afirma que “um entendimento de saúde está arraigado nas próprias relações estabelecidas. ou seja, o conceito de saúde não pode ser concebido senão no espaço-tempo em que se conformam as relações sociais historicamente situadas.” neste sentido, ao empreender-se esforços na compreensão da expressão “saúde”, é imprescindível que o façamos por meio de interpretações que sejam condizentes simetricamente à sociedade vigente, coadunando-se com o modo em que se estabelecem os elos entre os indivíduos.

Á medida em que foi-se ensejando a história da humanidade, no decorrer deste processo, também o conceito de saúde foi sendo alterado. denota-se, a partir do exposto, que a saúde constitui-se como algo carregado de significação histórica. por conseguinte, à proporção em que tal movimento segue seu curso, traz consigo diferentes visões a respeito do que se entende por saúde (FERREIRA, 2011).

PLANOS DE AULA

UNIDADE DIDÁTICA- MAPAS CONCEITUAIS

TEMA:

- MAPAS CONCEITUAIS.

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 2

OBJETIVOS:

- IDENTIFICAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS (SUBSUNCORES) QUE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE A TÉCNICA DE MAPEAMENTO CONCEITUAL;
- PROMOVER A FAMILIARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À TEORIA DOS MAPAS CONCEITUAIS.

CONTEÚDOS:

- TEORIA DOS MAPAS CONCEITUAIS;
- O QUE SÃO MAPAS CONCEITUAIS;
- PARA qUE SERVEM OS MAPAS CONCEITUAIS.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- NO INÍCIO DA AULA, SERÃO IDENTIFICADOS OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS q UE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE OS MAPAS CONCEITUAIS;
- EM SEGUIDA, SERÃO APRESENTADOS A HISTÓRIA, A DEFINIÇÃO E q UAIS AS UTILIZAÇÕES DOS MAPAS CONCEITUAIS, REALIZANDO TRASNPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA FACILITAR A COMPREENSAÕ DOS ESTUDANTES;
- AS AULAS SERÃO FINALIZADAS POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE UMA RODA DE CONVERSA AVALIATIVA.

RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

- NOTEBOOK, LOUSA DIGITAL E CELULARES.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DA OBERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO ÀS DIMENSÕES CONCEITUAIL E ATITUDINAL, UTILIZANDO-SE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO, AS FERRAMENTAS DIGITAIS: MENTIMETER E NEARPOD.



UNIDADE DIDÁTICA- MAPAS CONCEITUAIS

TEMA:

- MAPAS CONCEITUAIS

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 2

OBJETIVOS:

- RETOMAR OS CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS AULAS ANTERIORES;
- TEMATIZAR OS ELEMENTOS, ESTRUTURA E AS CARACTERÍSTICAS DOS MAPAS CONCEITUAIS.

CONTEÚDOS:

- ELEMENTOS QUE COMPÕEM OS MAPAS CONCEITUAIS (CONCEITOS, PROPOSIÇÕES E TERMOS DE LIGAÇÃO);
- CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DOS MAPAS CONCEITUAIS (ORGANANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO);

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

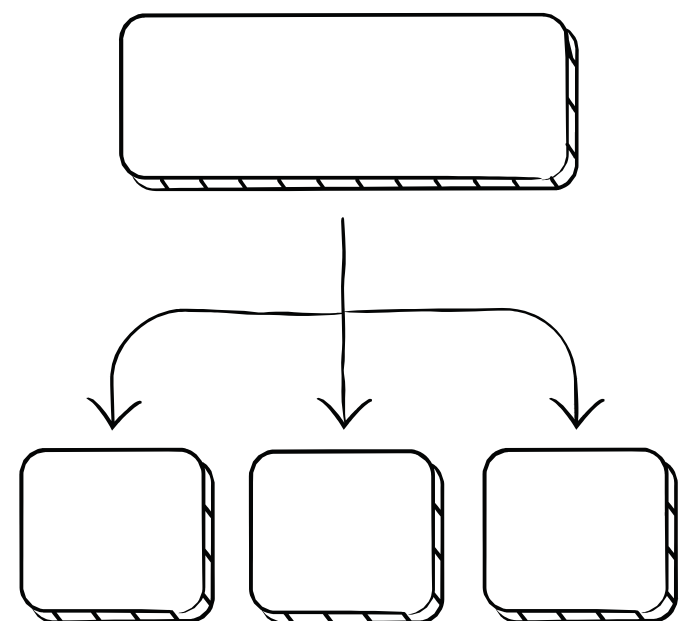
- NO INÍCIO DESTA AULA, REALIZAREMOS UMA RETOMADA DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS AULAS ANTERIORES;
- EM SEGUIDA, APRESENTAREMOS OS ELEMENTOS, A ESTRUTUA E AS CARACTERÍSITCAS q UE COMPÕEM OS MAPAS CONCEITUAIS, REALIZANDO TRASNPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA FACILITAR A COMPREENSAÕ SOBRE O TEMA;
- FINALIZAREMOS A AULA POR MEIO DE ALGUNS QUESTIONAMENTOS A RESPEITO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

RECURSOS E MATERIAIS:

- NOTEBOOK, LOUSA DIGITAL E CELULARES

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DA OBERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO ÀS DIMENSÕES: CONCEITUAIL E ATITUDINAL, UTILIZANDO-SE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO, AS FERRAMENTAS DIGITAIS: MENTIMETER E NEARPOD.



UNIDADE DIDÁTICA- SAÚDE

TEMA:

- SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 1

OBJETIVOS:

- APRESENTAR AS DIVERSAS CONCEPÇÕES DO TEMA SAÚDE;
- IDENTIFICAR AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE QUE OS ESTUDANTES POSSUEM;

CONTEÚDOS:

- OS CONCEITOS DE SAÚDE AO LONGO DA HISTÓRIA.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- NO INÍCIO DESTA AULA, REALIZAREMOS O LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS QUE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE O TEMA SAÚDE, ATRAVÉS DE QUESTÕES DISPARADORAS;
- EM SEGUIDA, POR MEIO DO RECURSO MIDIÁTICO POWERPOINT, APRESENTAREMOS O PROCESSO HISTÓRICO DAS CONCEPÇÕES DE SAÚDE, ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS SOBRE O TEMA;
- FINALIZAREMOS A AULA POR MEIO DE UM DIÁLOGO SOBRE SUAS IMPRESSÕES E OPINIÕES.

RECURSOS MATERIAIS

- NOTEBOOK E LOUSA DIGITAL
- RECURSO MIDIÁTICO: POWERPOINT

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE ENGAJAMENTO QUE TIVERAM COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.



UNIDADE DIDÁTICA- SAÚDE

TEMA:

- SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 1

OBJETIVOS:

- APRESENTAR AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE DE ACORDO COM ALGUNS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS;
- ESTABELECE COMPARAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DOS DIVERSOS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

CONTEÚDOS:

- A CONCEPÇÃO DE SAÚDE DE ACORDO COM ALGUNS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (OMS, ALMA-ATA, CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, CARTA DE OTTAWA)

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- NO INÍCIO DESTA AULA, REALIZAREMOS O LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS QUE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE O TEMA, ATRÁ DE QUESTÕES DISPARADORAS;
- EM SEGUIDA, POR MEIO DO RECURSO MIDIÁTICO POWERPOINT, APRESENTAREMOS AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE REFERENTES A ALGUNS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS, REALIZANDO TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA PROMOVER A FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES;
- FINALIZAREMOS A AULA POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE AS IMPRESSÕES E OPINIÕES QUE OS ESTUDANTES TIVERAM EM RELAÇÃO AO TEMA.

RECURSOS MATERIAIS

- NOTEBOOK E LOUSA DIGITAL
- RECURSO MIDIÁTICO: POWERPOINT

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO AO SEU NÍVEL DE ENGAJAMENTO COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.



UNIDADE DIDÁTICA- SAÚDE

TEMA:

- SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 2

OBJETIVOS:

- APRESENTAR AS CONCEPÇÕES AMPLIADAS DO TEMA SAÚDE, DE ACORDO COM ALGUNS ESTUDIOSOS DA ÁREA;
- ESTABELECEER RELAÇÕES E APROXIMAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS CONCEPÇÕES DE SAÚDE AMPLIADA;
- APRESENTAR E DISCUTIR A RESPEITO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE;
- IDENTIFICAR OS FATORES QUE INTERVÉM NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

CONTEÚDOS:

- CONCEPÇÃO DE SAÚDE AMPLIADA DE ACORDO ALGUNS AUTORES;
- DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- NO INÍCIO DESTA AULA, REALIZAREMOS O LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS QUE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE O TEMA, ATRAVÉS DE QUESTÕES DISPARADORAS;
- EM SEGUIDA, POR MEIO DO RECURSO MIDIÁTICO POWERPOINT, APRESENTAREMOS AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE AMPLIADA, POR MEIO DE TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS;
- FINALIZAREMOS A AULA POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE UMA RODA DE UMA CONVERSA A RESPEITO DAS IMPRESSÕES E OPINIÕES QUE OS ESTUDANTES TIVERAM EM RELAÇÃO AO TEMA.

RECURSOS MATERIAIS

- NOTEBOOK E LOUSA DIGITAL
- RECURSO MIDIÁTICO: POWERPOINT

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO AO SEU NÍVEL DE ENGAJAMENTO COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.



UNIDADE DIDÁTICA- SAÚDE

TEMA:

- SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 1

OBJETIVOS:

- APRESENTAR AS DIVERSAS CONCEPÇÕES DO TEMA SAÚDE;
- IDENTIFICAR AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE QUE OS ESTUDANTES POSSUEM;

CONTEÚDOS:

- OS CONCEITOS DE SAÚDE AO LONGO DA HISTÓRIA.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- NO INÍCIO DESTA AULA, REALIZAREMOS O LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS QUE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE O TEMA SAÚDE, ATRAVÉS DE QUESTÕES DISPARADORAS;
- EM SEGUIDA, POR MEIO DO RECURSO MIDIÁTICO POWERPOINT, APRESENTAREMOS O PROCESSO HISTÓRICO DAS CONCEPÇÕES DE SAÚDE, ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS SOBRE O TEMA;
- FINALIZAREMOS A AULA POR MEIO DE UM DIÁLOGO SOBRE SUAS IMPRESSÕES E OPINIÕES.

RECURSOS MATERIAIS

- NOTEBOOK E LOUSA DIGITAL
- ESTRATÉGIA DE ENSINO: MAPAS CONCEITUAIS (CMAPTOOLS)

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE ENGAJAMENTO QUE TIVERAM COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.



UNIDADE DIDÁTICA- SAÚDE

TEMA:

- SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 1

OBJETIVOS:

- APRESENTAR AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE DE ACORDO COM ALGUNS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS;
- ESTABELECER COMPARAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DOS DIVERSOS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

CONTEÚDOS:

- A CONCEPÇÃO DE SAÚDE DE ACORDO COM ALGUNS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (OMS, ALMA-ATA, CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, CARTA DE OTTAWA)

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- NO INÍCIO DESTA AULA, REALIZAREMOS O LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS QUE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE O TEMA, ATRÁÉ DE QUESTÕES DISPARADORAS;
- EM SEGUIDA, POR MEIO DO RECURSO MIDIÁTICO POWERPOINT, APRESENTAREMOS AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE REFERENTES A ALGUNS ÓRGÃOS E CONFERÊNCIAS, REALIZANDO TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA PROMOVER A FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES;
- FINALIZAREMOS A AULA POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE AS IMPRESSÕES E OPINIÕES qUE OS ESTUDANTES TIVERAM EM RELAÇÃO AO TEMA.

RECURSOS MATERIAIS

- NOTEBOOK E LOUSA DIGITAL
- ESTRATÉGIA DE ENSINO: MAPAS CONCEITUAIS (CMAPTOOLS)

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DE OBERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO AO SEU NÍVEL DE ENGAJAMENTO COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.



UNIDADE DIDÁTICA- SAÚDE

TEMA:

- SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR:

- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA:

- 3ª SÉRIE

NÚMERO DE AULAS:

- 2

OBJETIVOS:

- APRESENTAR AS CONCEPÇÕES AMPLIADAS DO TEMA SAÚDE, DE ACORDO COM ALGUNS ESTUDIOSOS DA ÁREA;
- ESTABELECEER RELAÇÕES E APROXIMAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS CONCEPÇÕES DE SAÚDE AMPLIADA;
- APRESENTAR E DISCUTIR A RESPEITO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE;
- IDENTIFICAR OS FATORES QUE INTERVÉM NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

CONTEÚDOS:

- CONCEPÇÃO DE SAÚDE AMPLIADA DE ACORDO ALGUNS AUTORES;
- DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- NO INÍCIO DESTA AULA, REALIZAREMOS O LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS QUE OS ESTUDANTES POSSUEM SOBRE O TEMA, ATRAVÉS DE QUESTÕES DISPARADORAS;
- EM SEGUIDA, POR MEIO DO RECURSO MIDIÁTICO POWERPOINT, APRESENTAREMOS AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE AMPLIADA, POR MEIO DE TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS;
- FINALIZAREMOS A AULA POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE UMA RODA DE UMA CONVERSA A RESPEITO DAS IMPRESSÕES E OPINIÕES QUE OS ESTUDANTES TIVERAM EM RELAÇÃO AO TEMA.

RECURSOS MATERIAIS

- NOTEBOOK E LOUSA DIGITAL
- RECURSO MIDIÁTICO: MAPAS CONCEITUAIS (CMAPTOOLS)

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

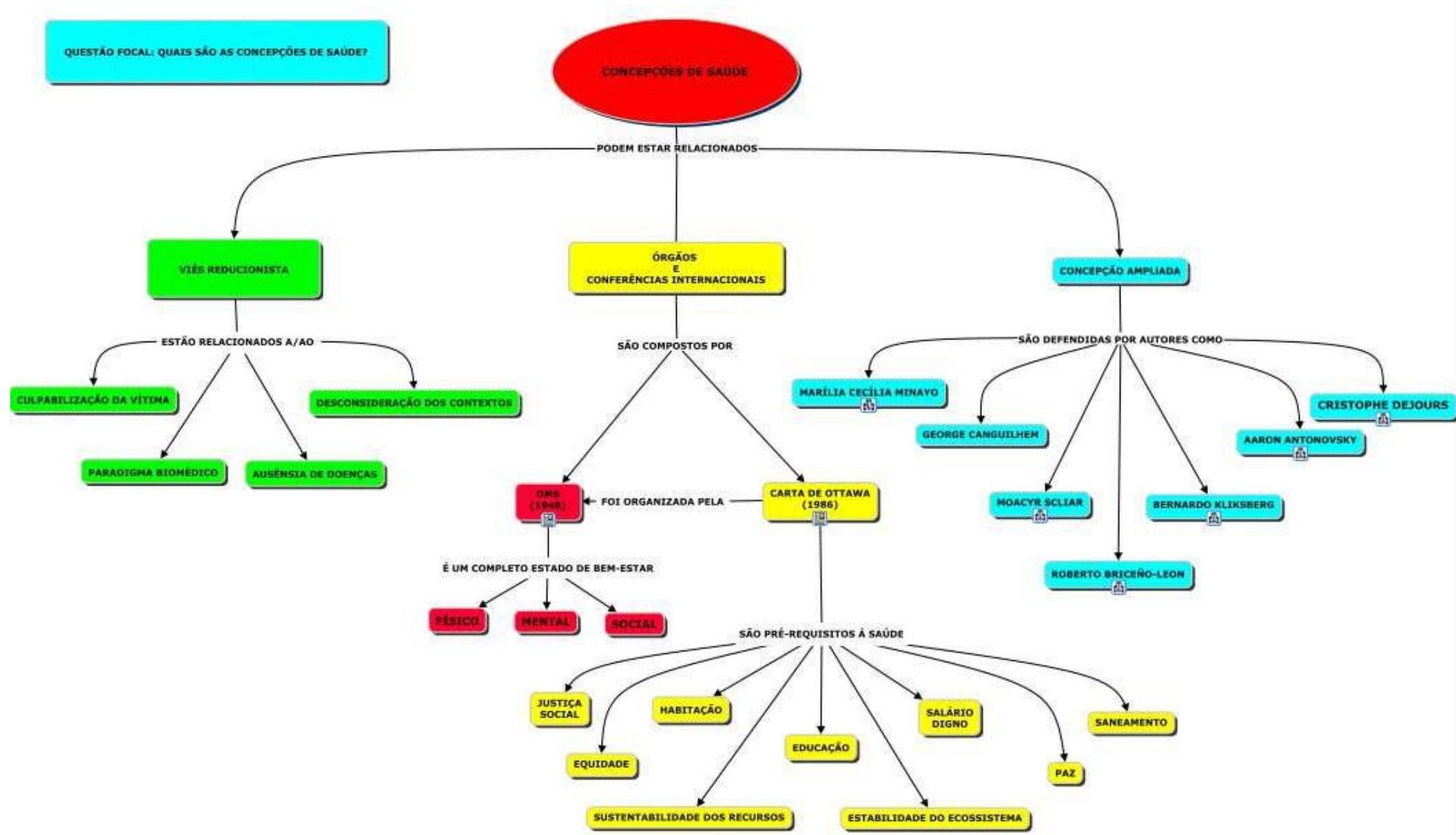
- OS ESTUDANTES SERÃO AVALIADOS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO ATIVA EM RELAÇÃO AO SEU NÍVEL DE ENGAJAMENTO COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.



MAPAS CONCEITUAIS UTILIZADOS NAS AULAS

MAPA CONCEITUAL

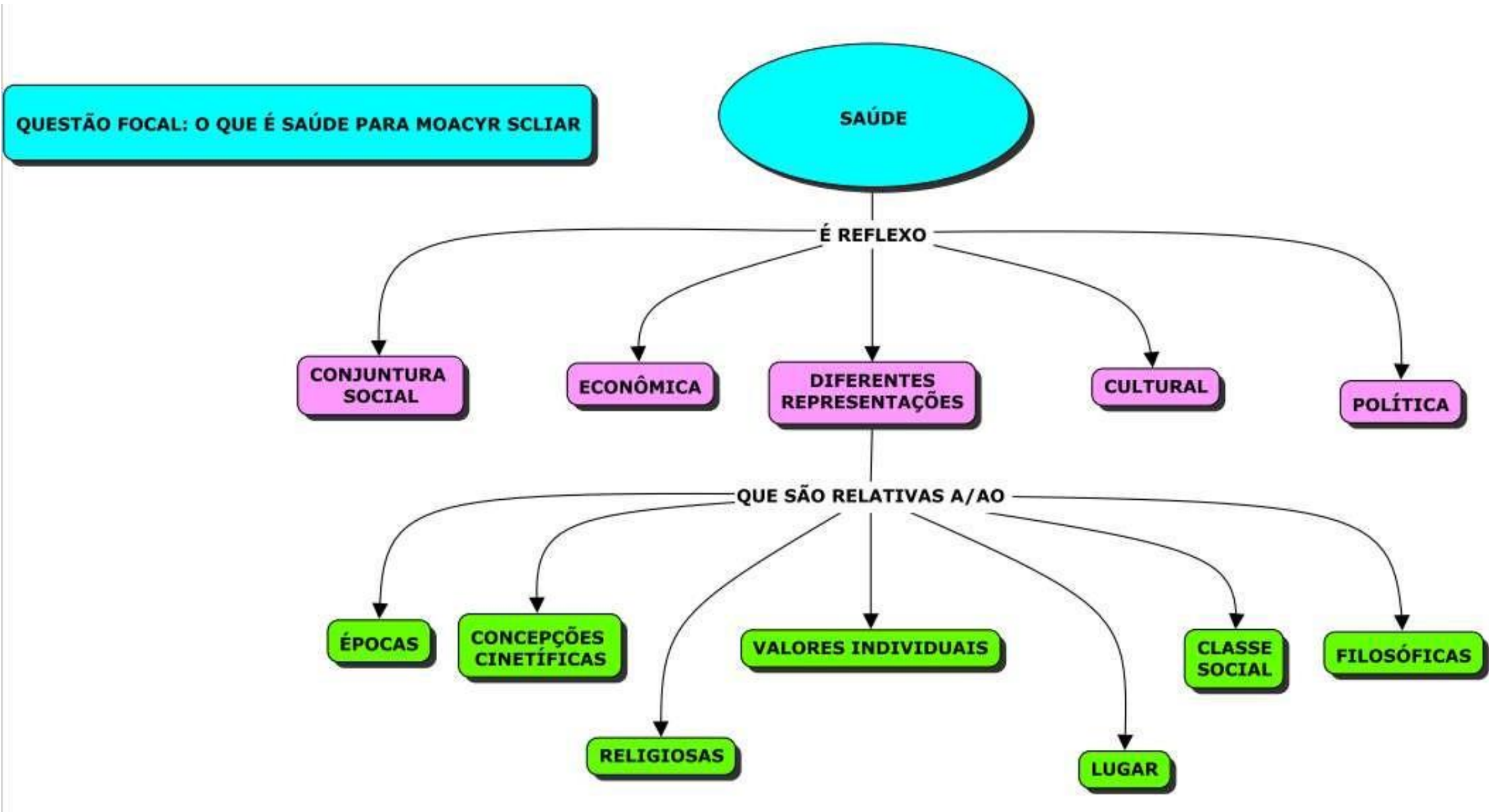
CONCEITOS DE SAÚDE



FONTE: O AUTOR (2023)

MAPA CONCEITUAL

MOACYR SCLiar

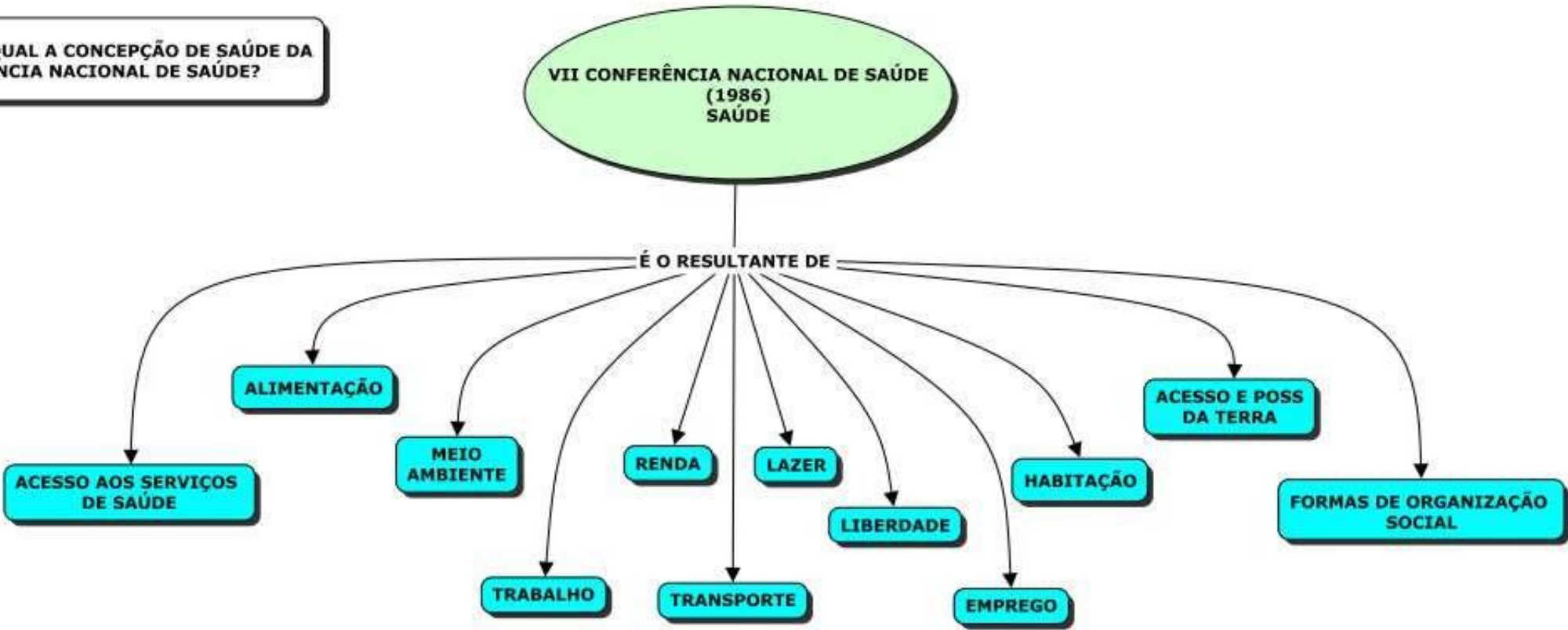


FONTE: O AUTOR (2023)

MAPA CONCEITUAL

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

QUESTÃO FOCAL: QUAL A CONCEPÇÃO DE SAÚDE DA VII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE?



FONTE: O AUTOR (2023)

MAPA CONCEITUAL

ROBERTO BRICEÑO-LEON

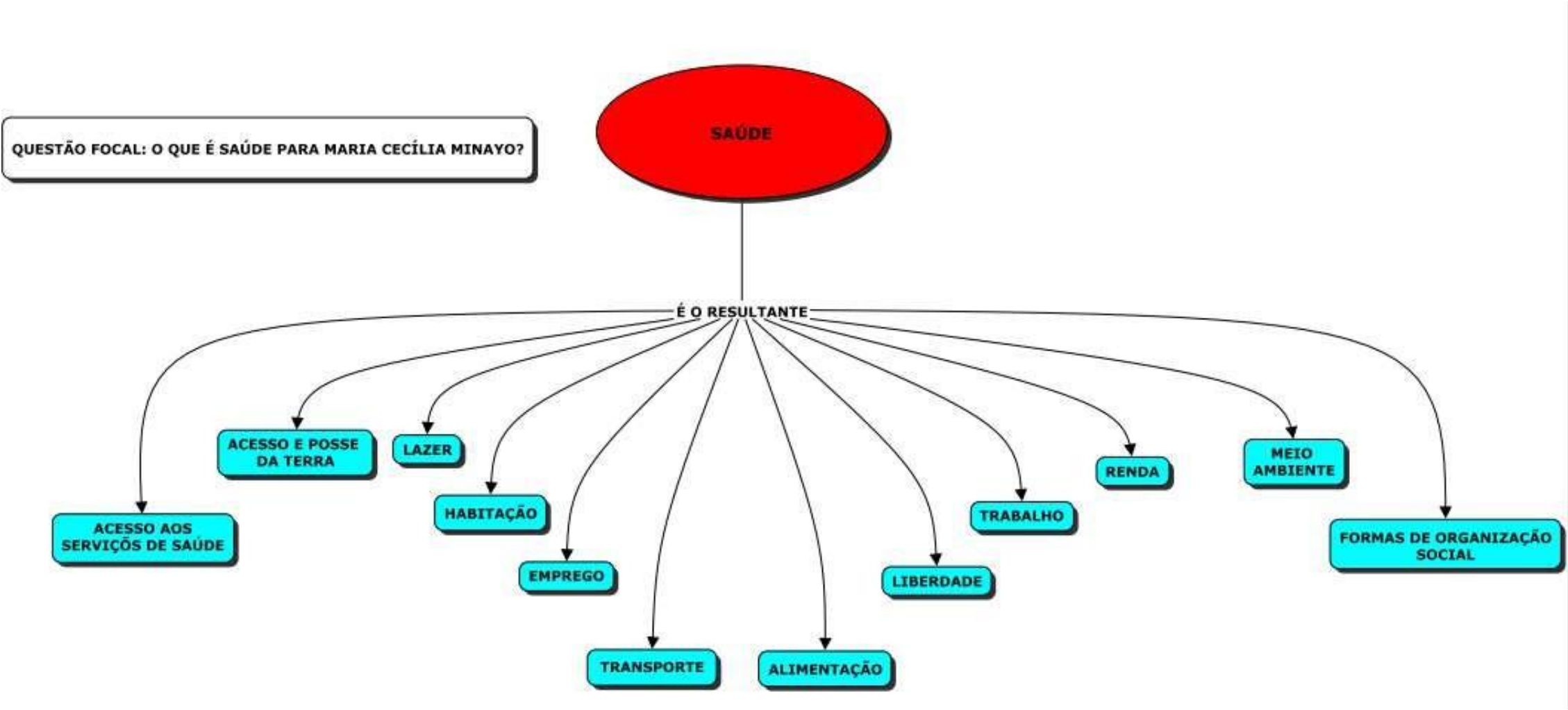
O QUE É SAÚDE PARA ROBERTO BRICEÑO-LEON



FONTE: O AUTOR (2023)

MAPA CONCEITUAL

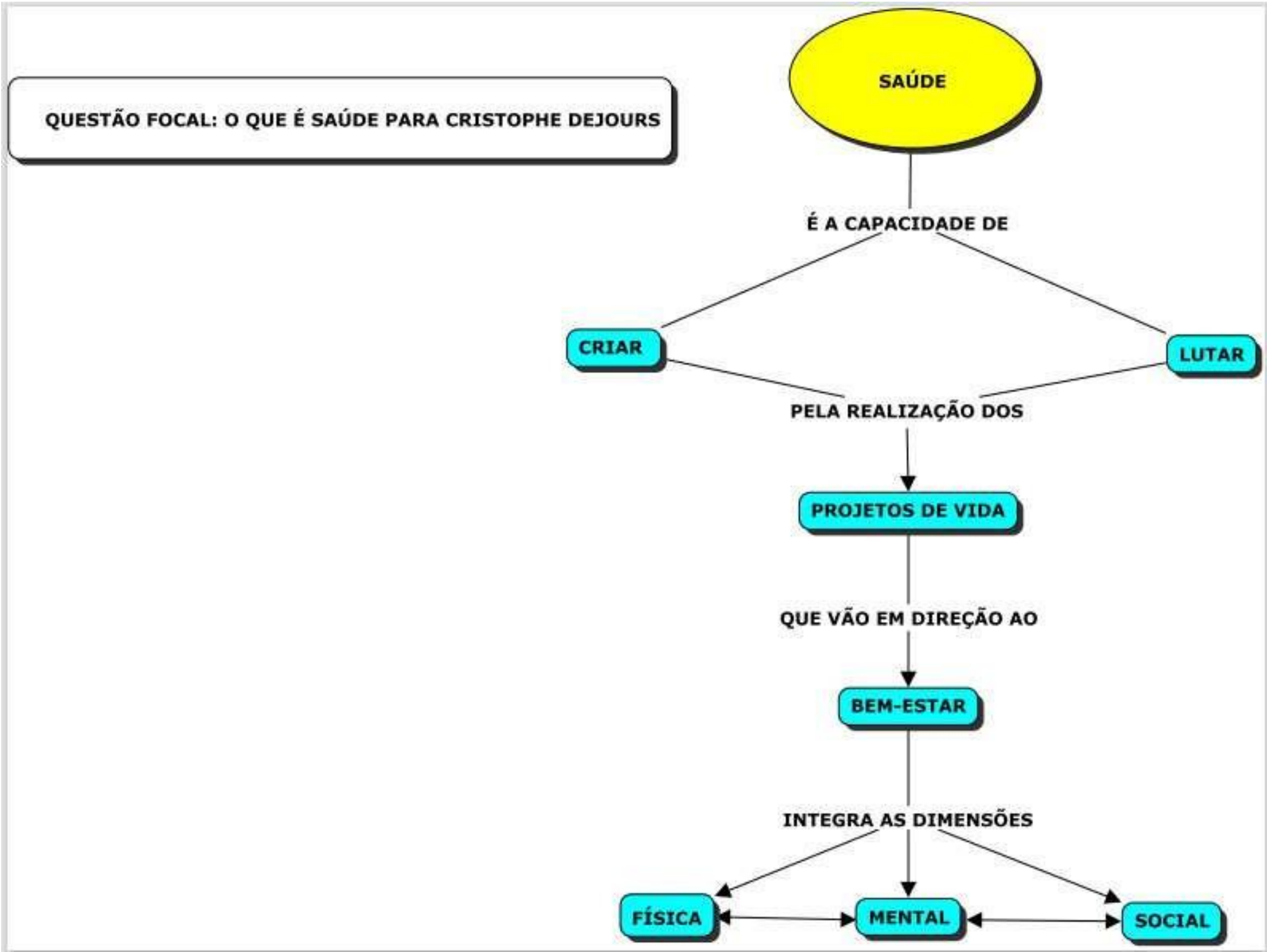
MARIA CECÍLIA MINAYO



FONTE: O AUTOR (2023)

MAPA CONCEITUAL

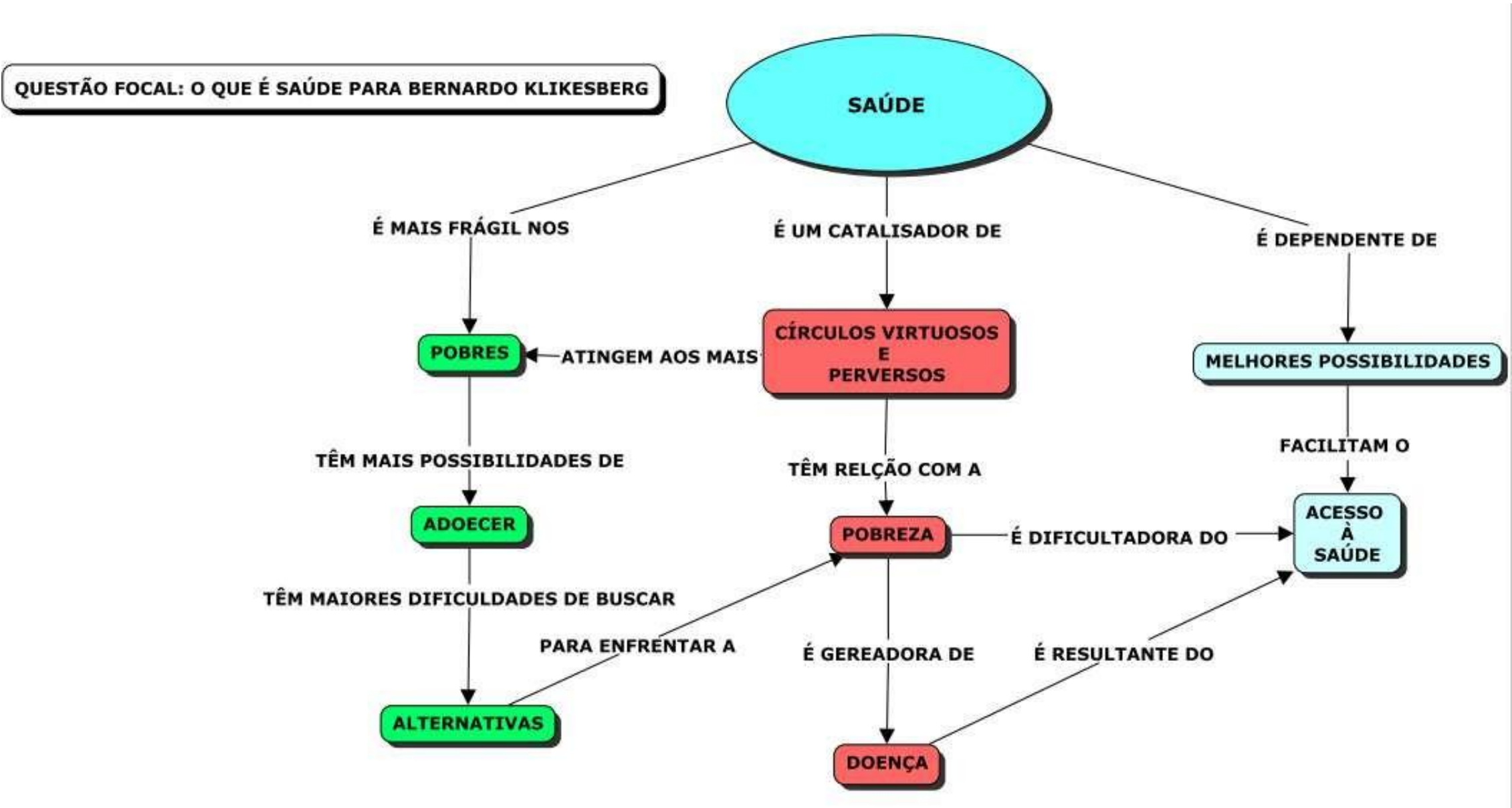
CRISTOPHE DEJOURS



FONTE: O AUTOR (2023)

MAPA CONCEITUAL

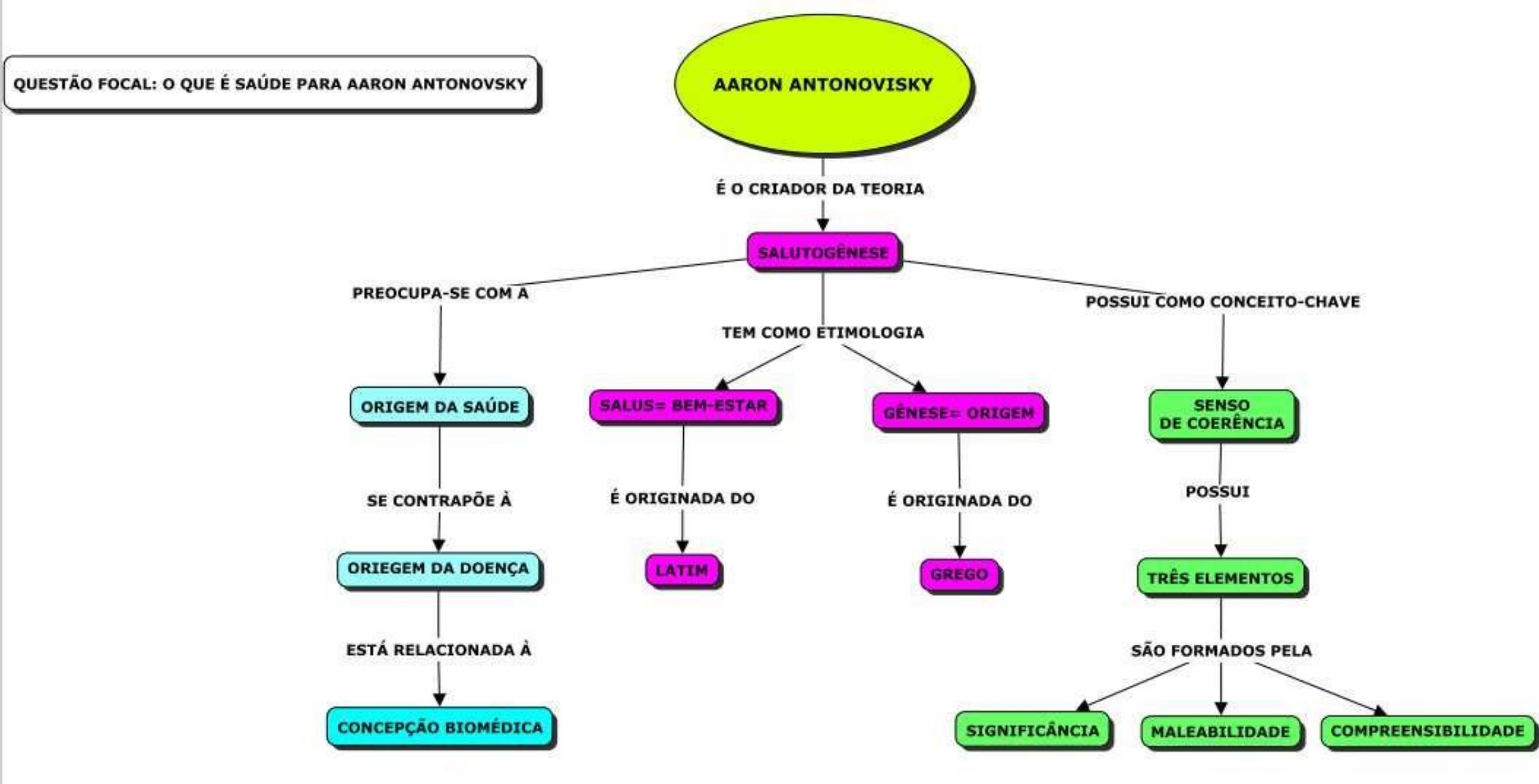
BERNARDO KLIKSBERG



FONTE: O AUTOR (2023)

MAPA CONCEITUAL

AARON ANTONOVSKY



FONTE: O AUTOR (2023)

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. M. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, v. 13, n.2, p. 141–157, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4265>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie da educação física e esporte*, v. 01, n 01 2002, p. 73- 81. Disponível em: . Acesso em 15 mar. 2022.
- CORREIA, P. R. M.; AGUIAR, J. G. Mapas conceituais no ensino de ciências: estagnação ou crescimento? *Revista Investigações em Ensino de Ciências*, v. 27, n. 3, p. 198-218, dez. 2022.
- CORREIA, P. R. M.; SILVA, A. C.; JÚNIOR, J. G. R. Mapas conceituais como ferramenta de avaliação na sala de aula. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 32, n. 4, p. 4402, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S180611172010000400009>. Acesso em 20 fev. 2023.
- DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 1-24. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).
- FERREIRA, H. S. Educação Física escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde. 2011. 190f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde. Fortaleza, 2011.
- GÓES, N. M; BORUCHOVITCH, E. O uso do Mapa Conceitual na Formação de Futuros Professores em Disciplina de Estágio Supervisionado: um relato de Experiência. *Psicologia: Ensino & Formação*, vol. 8, n.2, p. 53-62, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002017815362>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. *Cadernos de formação RBCE*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 9-24, set. 2009.
- MASINI, E. F. S.; MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa na escola. Curitiba, PR: CRV, 2017.
- NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 5, n.1, p. 9-29, jan/jun, 2010.
- OLIVEIRA, V. J. M. Educação Física para a Saúde: uma proposta em (form)ação. Curitiba, editora CRV, 2022.